



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE– UFF
ESCOLA DE ENFERMAGEM AURORA DE AFONSO COSTA – EEAAC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE

BRUNA SALGUEIRO BRUNO

**EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO DISPOSITIVO PARA
ENFRENTAMENTO DOS DESASTRES NATURAIS NA ATENÇÃO BÁSICA**

Niterói
2014

BRUNA SALGUEIRO BRUNO

**EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO DISPOSITIVO PARA
ENFRENTAMENTO DOS DESASTRES NATURAIS NA ATENÇÃO BÁSICA**

Dissertação apresentada ao Programa do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal Fluminense para obtenção do título de Mestre em Ensino na Saúde e suas Interfaces com o SUS.

Área de concentração: Ensino na saúde e suas interfaces com o SUS.

Orientadora: Prof^a Dr^a Ana Lúcia Abrahão da Silva

Niterói, RJ
2014

BRUNA SALGUEIRO BRUNO

**EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO DISPOSITIVO PARA
ENFRENTAMENTO DOS DESASTRES NATURAIS NA ATENÇÃO BÁSICA**

Dissertação apresentada ao Programa do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal Fluminense para obtenção do título de Mestre em Ensino na Saúde e suas Interfaces com o SUS.

Área de concentração: Ensino na saúde e suas interfaces com o SUS.

BANCA DE QUALIFICAÇÃO

Presidente: Prof.^a Dr^a Ana Lúcia Abrahão da Silva (Orientadora) - UFF/MPES

1^a Examinadora: Prof.^a Dr^a Érika Cesar de Oliveira Naliato - UNIFESO

2^a Examinadora: Prof.^a Dr^a Mônica Villela Gouvêa - UFF

1^a Suplente: Prof.^a Dr^a Nereida Santos - UFRJ

2^a Suplente: Prof.^a Dr^a Marilda Andrade - UFF/MPES

Niterói
2014

Agradeço

A minha mãe querida, e grande amiga, Sueli M^a Salgueiro Bruno, pela força e pelo incentivo diante dos meus obstáculos.

Ao meu irmão, Marcelo Salgueiro Bruno, por estar ao meu lado durante essa caminhada.

Ao meu amor e futuro marido, Lino Martins da Silva Junior, pelo companheirismo, força e paciência durante esse período tão intenso em minha vida.

Aos frutos eternos deste mestrado: aos amigos preciosos Eluana, Irene, Wagner e Diego.

Ao grande amigo, minha dupla de trabalho, Floriano Tadeu Garcia, pela compreensão diante das minhas ausências e pelo apoio para a conclusão deste mestrado.

Aos profissionais das equipes de Saúde da Família de Vargem Grande – Teresópolis - RJ, pela magnífica participação e colaboração para a concretização deste estudo.

A minha orientadora, professora Ana Lúcia Abrahão, por conduzir os meus passos e os meus pensamentos durante a construção desta dissertação.

As professoras que constituíram a minha banca de qualificação, pelas sugestões e contribuições para a construção deste estudo: Prof.^a Dr.^a Marilda Andrade - UFF/MPES, Prof.^a Dr.^a Mônica Villela Gouvêa – UFF, Prof.^a Dr.^a Érika Cesar de Oliveira Naliato – UNIFESO e Prof.^a Dr.^a Nereida Santos – UFRJ.



No Meio do Caminho

*No meio do caminho tinha uma pedra
Tinha uma pedra no meio do caminho
Tinha uma pedra
No meio do caminho tinha uma pedra.*

*Nunca me esquecerei desse acontecimento
Na vida de minhas retinas tão fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do
caminho
Tinha uma pedra
Tinha uma pedra no meio do caminho
No meio do caminho tinha uma pedra.*

Carlos Drummond de Andrade

RESUMO

O enfrentamento dos desastres naturais pelas equipes da Estratégia de Saúde da Família é o objeto deste estudo. Três questões nortearam o estudo: de que forma a Educação Permanente em Saúde (EPS) pode ser utilizada pelas equipes de saúde da família para pensarem o processo de trabalho a fim de proporem estratégias de enfrentamento em situações de desastre natural; como sensibilizar e mobilizar as equipes de saúde da família a proporem formas de enfrentamento dos desastres naturais através da EPS; e quais estratégias metodológicas permitem compreender de que forma as equipes de saúde da família podem enfrentar esses eventos. O estudo teve como objetivo geral *utilizar a potência do espaço de EPS, através de uma oficina de fotos, para conhecer de que forma os membros das equipes de saúde da família enfrentam os desastres naturais*; e como objetivo específico, *analisar a influência da EPS como dispositivo na construção de estratégias de enfrentamento dos desastres naturais pelas equipes de saúde da família*. Após aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário Antônio Pedro e autorização da secretaria de saúde do município de Teresópolis – RJ, foi realizada uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação. Também foram adotados recursos metodológicos preconizados pela Clínica da Atividade e a perspectiva da intervenção fotográfica. Os dados foram coletados a partir de duas oficinas de fotos, sendo utilizada também a observação participante durante todas as etapas da pesquisa. Os participantes foram os profissionais integrantes de duas equipes de saúde da família que atuaram em épocas distintas na mesma Unidade, localizada em Vargem Grande, área rural do município, a qual sofreu inundações no ano de 2012. Com o desenvolvimento das oficinas de fotos, e com o constante e intenso movimento da EPS, as propostas para o enfrentamento dos desastres naturais foram surgindo, e agrupadas em quatro subcategorias determinadas pelo estudo: a necessidade de parcerias com diversos serviços e setores, incluindo a comunidade, para que seja feito um planejamento; a adoção de medidas preventivas; a necessidade de liderança, tanto para organizar as funções da equipe de saúde, quanto para orientar a comunidade; e recursos teóricos e técnicos para os profissionais, a fim de torná-los mais preparados para a ação. Muitas dificuldades, empecilhos e entraves para este enfrentamento foram apontados e algumas facilidades citadas. A EPS neste estudo demonstrou grande potência e influência como dispositivo indutor da construção de estratégias de enfrentamento dos desastres naturais, pois instigou, permitiu e facilitou a expressão dos sujeitos, fazendo com que os mesmos refletissem sobre as próprias práticas e propusessem novas formas de trabalho indo de encontro com as premissas e objetivos da PNEPS. O recurso metodológico da oficina de fotos permitiu potencializar o propósito da EPS desencadeando mecanismos para a produção de subjetividades, auto-análise, autogestão, implicação, pensamento e afetividade – experimentação. Mais do que os resultados deste estudo, esses espaços foram capazes de devolver, reacender, ou fazer surgir, o poder de agir desses trabalhadores que se viam como excluídos de uma situação ao qual estão completamente imersos e implicados.

Palavras-Chave: Educação Permanente em Saúde; Atenção Básica; Desastres.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Causas das enchentes, f.16

Quadro 2 - Conseqüências ambientais das enchentes, f.17

Quadro 3 - Conseqüências para a infra-estruturar local, serviços, economia e sociedade local, f.17

Quadro 4 - Conseqüências sobre a saúde provocadas pelas enchentes, f.18

Quadro 5 - Diretrizes e objetivos da PNPDEC, f.21

Quadro 6 - Atuações do SINPDEC, f.22

Quadro 7 - Composição do SINPDEC, f.23

Quadro 8 - Objetivos estratégicos e prioridades para o Marco de Ação de Hyogo 2005-2015, f.24

Quadro 9 - Progresso da implementação do MAH no Brasil: 2005-2006. Informe 2007, f.25

Quadro10 - Algoritmo de decisão do Plano Nacional de Resposta às Emergências em Saúde Pública – SVS, f.31.

Quadro 11 - Profissionais da Equipe I (Maio - Junho 2014), convidados a participarem da pesquisa, f.54

Quadro 12 - Profissionais da Equipe II (Abril 2012), convidados a participarem da pesquisa, f. 54

Quadro 13 - Distribuição dos participantes do estudo de acordo com os critérios de inclusão/exclusão, f.56

Quadro 14 - Perguntas disparadoras para reflexão dos participantes quanto ao enfrentamento dos desastres naturais na atenção básica, f.69

Quadro 15 - Perguntas disparadoras para facilitar a produção das fotos pelos participantes, f. 70

Quadro 16 - Critérios para a produção das fotos pelos participantes da pesquisa, f. 70

Quadro17 - Quadro demonstrativo dos participantes da oficina de fotos *Por do Sol* (turno da manhã) e os códigos escolhidos para os mesmos, f. 74

Quadro 18. Quadro demonstrativo dos participantes da oficina de fotos *Baile das águas* (turno da tarde) e os códigos escolhidos para os mesmos, f.74

Quadro 19 – Subcategorias da categoria: O enfrentamento dos desastres naturais pelas ESF, f.83

Figura 1 - Mapa do Município de Teresópolis – RJ, f.50

Figura 2 - A cidade de Teresópolis e os Municípios limítrofes, f.50

Figura 3 - Mapa de localização das Macrozonas Urbanas de Teresópolis, f.51

Figura 4 - Ocupação agrícola e residencial na bacia hidrográfica da área rural de Vargem Grande - Teresópolis – RJ, f.52

Figura 5 - Representação das diferentes formas de ocupação pelo homem das Bacias Hidrográficas e as suas correspondentes alterações no regime fluvial (CREA, 2011a), f.53

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Apresentação das técnicas e instrumentos de coleta de dados, f.57

LISTA DE SIGLAS

ACS: Agente Comunitário de Saúde
AVADAN: Avaliação de Danos
CIES: Comissão de Integração Ensino e Serviço
CME: Comitê de Monitoramento de Eventos
CNS: Conselho Nacional de Saúde
CEDEC: a Coordenação Estadual de Defesa Civil do Estado
CG/FN-SUS: Comitê Gestor da Força nacional do SUS
CODER Coordenação de Planejamento e desenvolvimento de Recursos Humanos
COMDEC: Defesa Civil Municipal de coordenação dos órgãos municipais
CONDEC: Conselho Nacional de Defesa Civil
CORDEC: Coordenação dos organismos regionais de Defesa Civil Regional
CREA-RJ: Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Rio de Janeiro.
Cred: Centro Colaborador da Organização Mundial de Saúde sobre Pesquisa em Epidemiologia dos Desastres
DGES: Departamento de Gestão da Educação na Saúde
EIRD: Estratégia Internacional para a Redução dos Desastres
EM-Data: Dados sobre Emergências
EP: Educação Permanente
EPS: Educação Permanente em Saúde
ESF: Equipe de Saúde da Família
FN-SUS: Força nacional do SUS
HFA: Quadro de Ação de Hyogo
IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
IRD: Segundo a Estratégia Internacional para a Redução de Desastres
MAH: Marco da Ação de Hyogo
MS: Ministério da Saúde
NOAS: Norma Operacional da Assistência à Saúde
NOB-RH: Norma Operacional Básica de Recursos Humanos
NOPRED: Notificação Preliminar de Desastre
NUDEC: Núcleos Comunitários de Defesa Civil
OPAS: Organização Panamericana de Saúde
OMS: Organização Mundial de Saúde
ONGs: Organizações não governamentais
ONU: Organização das Nações Unidas
PACs: Planos Anuais de Capacitação
PNEPS: Política Nacional de Educação Permanente em Saúde
PNPDEC: Política Nacional de Proteção e Defesa Civil
PSF: Programa Saúde da Família
Rede - CIEVS: Rede dos Centros de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde
RRD: Redução dos Riscos de Desastres
SEDEC: Secretaria Nacional de Defesa Civil
SGTES: Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde
SINDEC: Sistema Nacional de Defesa Civil
ESPIN: Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional
SUS: Sistema Único de Saúde
UBSF: Unidade Básica de Saúde da Família
UNISDR: Estratégia Internacional das Nações Unidas para a Redução de Desastres

SUMÁRIO

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO	1
1.1 -Foco do estudo	5
1.2 - Objeto de estudo	7
1.3–Objetivos	7
1.3.1- Objetivo geral	7
1.3.2-Objetivo específico	8
CAPÍTULO II - MEMÓRIAS DA TRAGÉGIA	9
2.1- O primeiro encontro: 2011	9
2.2-Um novo enfrentamento: 2012	11
CAPÍTULO III - REVISÃO DE LITERATURA	15
3.1 - As enchentes, sua força no cenário atual dos desastres naturais, e a saúde	15
3.1.1- As enchentes no centro das atenções: causas e conseqüências da sua força	15
3.1.2 - Política Nacional para a Redução dos Riscos de Desastres	20
3.1.3 - O que tem sido feito para a Redução dos Desastres no Brasil	24
3.1.3.1 - Marco de Ação de Hyogo	24
3.1.3.2 - UNISDR-CERRD	26
3.1.3.3 - Plano Nacional de Resposta às Emergências em Saúde Pública	26
3.1.3.4 - Análise progressiva do Brasil quanto à redução dos desastres	32
3.2 - Educação Permanente em Saúde	32
3.2.1 – Política Nacional de Educação Permanente em Saúde	33
3.2.1.1 - O contexto da EPS na PNEPS de 2007	38
3.2.2 - A EPS como dispositivo de enfrentamento dos desastres naturais	40
3.3 - Clínica da Atividade	41
3.1.3 - Yves Clot e a clínica da atividade	42
3.3.2 - Concepções a cerca da Clínica da Atividade: observação, atividade e atividade realizada X o real da atividade	42
3.3.3 - O método da Clínica da atividade	44
3.3.4 – Recursos metodológicos da clínica da atividade como fonte de inspiração para reflexão e ação	45
CAPÍTULO IV - MÉTODOS E INSTRUMENTOS	46
4.1 - Características da pesquisa	46
4.2 - Local ou cenário da pesquisa	49
4.3 - Participantes da pesquisa	53
4.4 - Procedimentos éticos e legais	56
4.5 - Técnicas e Instrumentos de coleta de dados	57
4.5.1 - Oficina de fotos: a representação das imagens	58
4.5.1.1 - A oficina em si	59
4.5.2 - Observação participante	60
4.6 - Análise dos dados	60
CAPÍTULO V - RESULTADOS	65

5.1 - Do convite às oficinas	65
5.2 - Categorizações dos dados das Oficinas de fotos	83
5.2.1 - O enfrentamento dos desastres naturais pelas equipes de Saúde da família	83
5.2.2 - A EPS como dispositivo para o enfrentamento dos desastres naturais	90
CAPÍTULO VI – CONCLUSÃO	94
CAPÍTULO VII – PRODUTOS DA TESE	96
REFERÊNCIAS	97

ANEXOS **104**

ANEXO I - Gráfico representando o aumento dos desastres naturais nas décadas de 1990 e 2000 no Brasil, com maiores incidências para as inundações e os movimentos de massa (deslizamentos), f.104

ANEXO 2 – EIRD - Terminología: Términos principales relativos a la reducción del riesgo de desastres, f.105

ANEXO 3 - Diário Oficial da União. Decretado Estado de Calamidade Pública em Teresópolis – RJ, 2011, f.111

ANEXO 4 - Notificação Preliminar de Desastre – NOPRED, Teresópolis – 2011, f. 112

ANEXO 5 - Avaliação de Danos – AVADAN, Teresópolis – 2012, f. 113

ANEXO 6 - Reportagem - Desastre Natural 2011. Tragédia na Região Serrana do RJ já deixa mais de 500 mortos, f.118

ANEXO 7 – Fotos da maior tragédia climática da história do país ocorrida na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro - Teresópolis - janeiro de 2011, f. 120

ANEXO 08 - Internauta diz que chuva o faz lembrar da tragédia na região em 2011. Segundo Corpo de Bombeiros, três pessoas morreram nesta sexta-feira, f.125

ANEXO 09 - Registros dos desastres naturais que acometeram o município de Teresópolis de 1974 a 2012. Banco de Dados de Registros de Desastres Sistema Integrado de Informações sobre Desastres - S2ID, f.127

ANEXO 10 – Carta escrita pela participante Laguna I e II para a oficina de fotos, f.128

APÊNDICES **129**

APÊNDICE 1 - Cronograma da pesquisa, f.129

APÊNDICE 2 - Termo de consentimento livre e esclarecido, f. 130

APÊNDICE 3 - Carta para ciência e autorização da pesquisa com a equipe de saúde da

família de vargem grande, pela co-gestão entre a Secretaria Municipal de Saúde e o UNIFESO- Teresópolis/RJ, f.131

APÊNDICE 4 - 2º Momento da pesquisa: Detalhamento da pesquisa, sensibilização dos participantes e preparação para a oficina de fotos. Apresentação em PowerPoint aos participantes da pesquisa, f.132

APÊNDICE 5 - 3º momento da pesquisa: Oficina de fotos. Apresentação em PowerPoint das fotocomposições produzidas pelos participantes, f.140

APÊNDICE 6 - Categorizações dos dados das oficinas de fotos, f.147